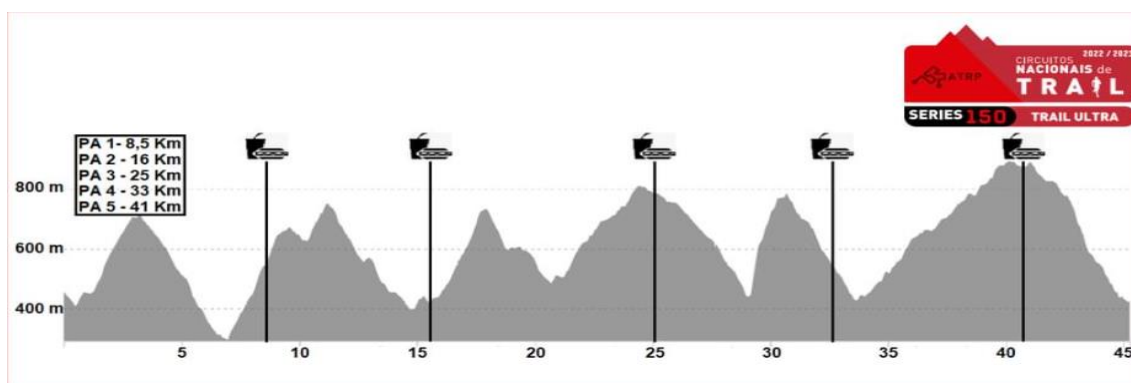


IV TRAIL DE MONCHIQUE

O Clube esteve representado no dia 22 de outubro na prova IV Trail de Monchique, prova que esteve prevista para maio, mas com as condições climáticas propícias à ocorrência de incêndios, acabou por realizar-se só agora em outubro... durante uma depressão que trouxe ventos de 70 km/h e chuva em abundância!

Inserida no Circuito Nacional de Trail, categorizada como prova série 150 (a mais alta), numa serra que, pese embora pouco passe os 900 metros de altitude, permitiu criar um gráfico de altimetria que nada tinha de “amigo”; para mim acrescia o facto de não conhecer o terreno que iríamos encontrar, logo, a prova era uma incógnita.



A prova teve início na vila de Monchique, onde demos uma pequena volta para depois entrarmos nos trilhos propriamente ditos. Nos primeiros 16 km, que nos levaram até perto de Caldas de Monchique e que nos fizeram circundar a Picota, encontrámos de tudo um pouco - desde trilhos muito técnicos, single tracks acessíveis, rocha sobre a qual tínhamos de progredir, estradões e um pouco de alcatrão em algumas ligações; a única certeza, ou subíamos, ou descíamos. A paisagem ia variando, desde locais com vegetação que fazia lembrar a Lousã, rocha que quase nos transportava para a Freita, mas também a paisagem típica da serra algarvia, com medronheiros, sobreiros e mato rasteiro, e algum eucaliptal, mas pouco. E nevoeiro e chuva.

A “segunda parte” da prova, até ao km 25, começou após o abastecimento dos 16





km, dentro de Monchique (passámos perto da Meta, mas a volta que a organização idealizou fez-nos sentir que era outra localidade), e foi feita inicialmente por um PR que entrecruza com a Grande Rota Via Algarviana (aliás, durante toda a prova vamos entrando e saindo da Via Algarviana), e que nos faz subir bastante pelas ruas e ruelas de Monchique, até entrarmos novamente por entre bosques com a vegetação típica da região. Não é o trajeto

mais difícil, se bem que em certas partes encontrámos alguns singles com uma inclinação bastante acentuada e com um piso muito degradado. Mais nevoeiro e chuva.

A última parte da prova, a partir do terceiro abastecimento, foi bastante exigente. Tivemos descidas em estradões com bastante pedra solta, o que aumentava muito a dificuldade e o risco de cair. Também encontrámos uma subida perto dos 28 km bastante complicada, feita por entre escarpas, com percentagens de inclinação muito elevadas, que nos obrigava a trepar em certos sítios, já com alguma lama em virtude da chuva e humidade que tinha



estado todo o dia; claro está que a descida por single tracks após esta subida também não foi fácil. No final houve a subida à Foia, que se complicou nos últimos 4 km porque a chuva e o vento vieram em força e em lugar de trilhos tínhamos ribeiros por onde corríamos, sem nunca saber muito bem onde íamos meter o pé, correndo o risco de a qualquer momento tropeçar ou pisar uma pedra, ou meter o pé num buraco. Por fim, a descida da Foia até Monchique, muito



técnica em alguns sítios, trilhos cheios de água, com muito vento que com a chuva de frente nos diminuía a visibilidade por bater na vista, onde se podia arriscar (eu acabei por o fazer), mas onde todo o cuidado era pouco e a queda estava logo ali numa curva mais apertada ou num pedaço de trilho com mais lama. O último quilómetro foi já dentro da vila e serviu para soltar a tensão da descida.

PEDRO CORDAS

Num **52** Portugal Modalidade UVM 46 km Categoria VET M45 Sexo Masculino Clube CLUBE MILLENNIUM BCP

RESULTADOS

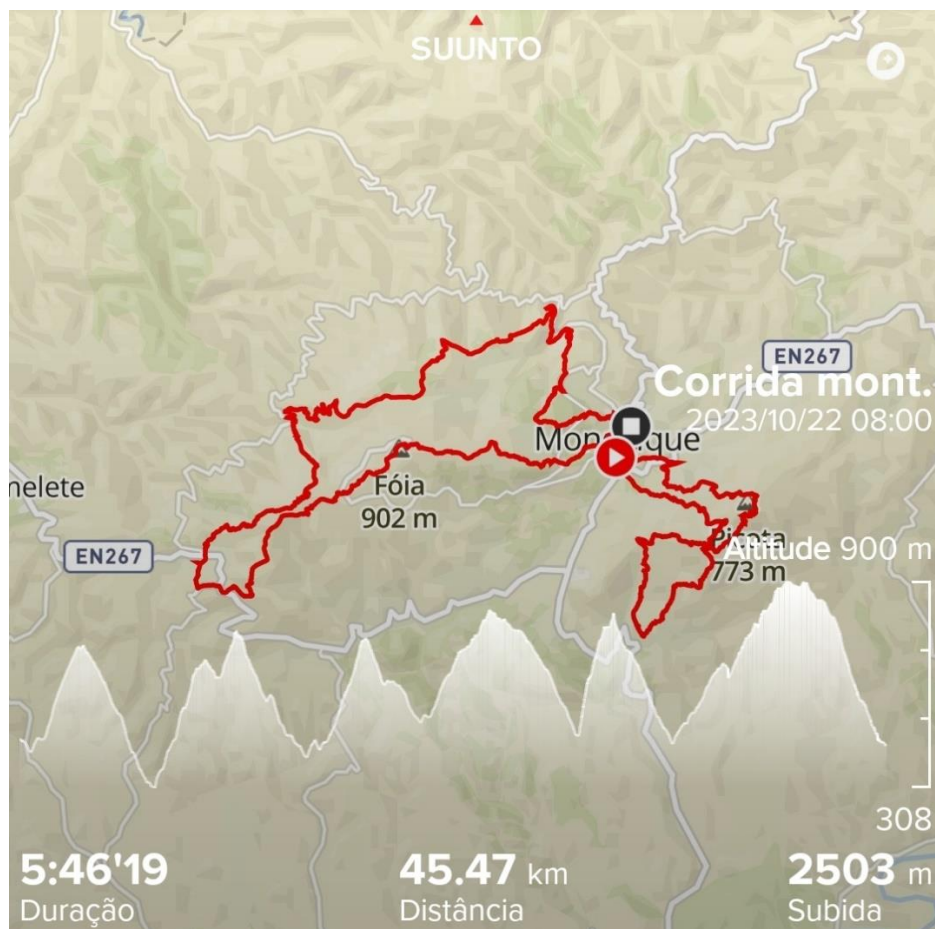
Pos **18°** Tempo **5:46:20** km/h **7.96**KM/H Ritmo **07:32**MIN/KM Tempo Percurso 13:46:32 Pos Categoria **5° / 15** VET M45

VIRGILIO COSTA

Num **13** Portugal Modalidade UVM 46 km Categoria VET M50 Sexo Masculino Clube CLUBE MILLENNIUM BCP

RESULTADOS

Pos **26°** Tempo **6:03:50** km/h **7.58**KM/H Ritmo **07:55**MIN/KM Tempo Percurso 14:04:02 Pos Categoria **4° / 6** VET M50





Fotos:

Miguel Baptista

Rui Rodrigues

Henrique Fietz